

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância

Faculdade de Ciências de Educação

Curso de Licenciatura em ensino de Português

Desafios do ensino-aprendizagem do Português na actualidade

Joana Mateus Matias

11240718

Beira, Agosto 2025

1 Introdução

O presente trabalho aborda sobre os desafios do ensino-aprendizagem do Português na actualidade, com base na realidade do contexto moçambicano, onde a diversidade linguística, as limitações infraestruturais, a escassez de recursos pedagógicos e as fragilidades na formação docente se destacam como principais entraves ao processo educativo. A língua portuguesa, sendo simultaneamente língua oficial e meio de instrução, enfrenta obstáculos relacionados ao seu ensino como segunda língua para a maioria dos alunos, exigindo metodologias adaptadas ao contexto sociolinguístico local. A análise aqui apresentada resulta de observações empíricas no quotidiano escolar e experiências práticas como docente, destacando situações concretas que ilustram as dificuldades vividas nas salas de aula. Além disso, o trabalho discute a necessidade de políticas educativas mais inclusivas, que valorizem tanto o papel do professor quanto as línguas moçambicanas como suporte ao ensino do português. Assim, propõe-se uma reflexão crítica e fundamentada sobre caminhos possíveis para superar tais desafios e promover uma aprendizagem mais eficaz e significativa da língua portuguesa.

1.1 Objectivo Geral:

- ❖ Analisar os principais desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa em Moçambique na actualidade, com base na observação do contexto escolar e nas práticas pedagógicas, visando identificar fatores limitadores e propor reflexões que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino dessa disciplina.

1.2 Objectivos Específicos:

- ❖ Identificar as principais dificuldades infraestruturais e de recursos didáticos que impactam o ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas escolas moçambicanas.
- ❖ Descrever a influência da diversidade linguística e da interferência das línguas moçambicanas no processo de aprendizagem do português como segunda língua.
- ❖ Apresentar informações sobre a formação inicial e contínua dos professores de português, bem como seu nível de motivação e preparo pedagógico.
- ❖ Caracterizar as metodologias e práticas pedagógicas utilizadas no ensino da língua portuguesa em contextos multilingues.

- ❖ Propor sugestões para a melhoria do ensino-aprendizagem do português, considerando as realidades sociolinguísticas e educativas de Moçambique.

1.3 Metodologia

Para a realização deste trabalho, recorreu-se à observação directa do contexto escolar, com ênfase nas aulas de língua portuguesa em diferentes níveis do ensino geral em Moçambique. Foram acompanhadas, durante duas semanas, atividades letivas em diversas escolas, permitindo o contato com práticas pedagógicas, materiais didáticos utilizados e interações em sala de aula. Além disso, foram consideradas experiências vividas no exercício da função docente, bem como conversas informais com outros professores da disciplina, com o intuito de compreender melhor os desafios enfrentados no dia-a-dia. Também se realizou uma revisão de literatura com base em autores nacionais e internacionais que tratam da educação linguística, do ensino em contextos multilíngues e da formação de professores. A combinação entre observação empírica e leitura teórica permitiu uma abordagem crítica e contextualizada sobre o tema em análise.

2 Desafios do ensino-aprendizagem do Português na actualidade

2.1 Infraestruturas e recursos didáticos inadequados

As escolas públicas em Moçambique enfrentam sérias limitações físicas que comprometem a qualidade do ensino da língua portuguesa. Muitas salas de aula são superlotadas, mal ventiladas e com mobiliário danificado ou insuficiente. A escassez de livros didáticos e materiais de apoio agrava ainda mais a situação, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Como afirma Freire (1996), "não há ensino sem condições materiais mínimas que sustentem o processo educativo".

A ausência de bibliotecas funcionais e laboratórios de línguas reduz significativamente o contato dos alunos com diferentes formas do português. Com acesso limitado a textos literários e científicos, o vocabulário e a capacidade interpretativa dos estudantes ficam comprometidos. Segundo Chimbutane (2011), "o contacto limitado com diferentes registos linguísticos prejudica o desenvolvimento de competências comunicativas complexas".

Além disso, os professores carecem de materiais pedagógicos atualizados e contextualizados. Muitos livros didáticos não refletem a realidade cultural dos alunos, criando uma desconexão entre o conteúdo e as vivências locais. Como destaca Cummins (2000), “a aprendizagem significativa ocorre quando há conexão entre a língua da escola e a experiência do aluno”. Sem essa conexão, o ensino torna-se desmotivador e pouco eficaz.

2.2 Diversidade linguística e interferência das línguas moçambicanas

Moçambique é um país multilíngue, com mais de 20 línguas nacionais, o que representa um grande desafio para o ensino do português, língua oficial e de instrução. Muitos alunos chegam à escola sem qualquer contato prévio com o português, o que dificulta a compreensão e a expressão. Chimbutane (2009) destaca que o ensino do português como segunda língua requer metodologias específicas e adaptadas ao contexto sociolinguístico.

A interferência das línguas maternas no aprendizado do português é comum, manifestando-se em erros fonológicos, lexicais e morfossintáticos. Essa realidade reflete a transferência linguística das línguas locais para o português. Como aponta Halliday (1978), “a linguagem é reflexo da cultura e da experiência social do falante”. Ignorar essa influência é negligenciar as reais necessidades dos alunos.

Apesar das diretrizes que reconhecem o bilinguismo, a abordagem monolíngue ainda predomina nas escolas. A falta de formação de professores bilíngues, materiais adequados e valorização das línguas nacionais impede a implementação eficaz do ensino bilingue. Skutnabb-Kangas (2000) afirma que negar o direito à educação na língua materna é uma forma de genocídio linguístico. Promover políticas linguísticas inclusivas é essencial para melhorar o ensino do português.

2.3 Formação e motivação dos professores de Português

A formação inicial de muitos professores de português em Moçambique apresenta fragilidades teóricas e metodológicas. Muitos ingressam na docência com conhecimento limitado em linguística aplicada e didática de línguas. Como defende Tavares (2016), “a qualidade do

ensino está diretamente relacionada à formação dos professores”, e essa lacuna reflete-se em aulas pouco dinâmicas e centradas na memorização.

A ausência de formação contínua agrava o problema, já que os docentes têm poucas oportunidades de atualização profissional. Nóvoa (1992) enfatiza que a profissionalização docente exige formação permanente e reflexiva. Sem esse suporte, muitos professores sentem-se desmotivados e desvalorizados, o que impacta negativamente o ambiente de ensino-aprendizagem.

Além disso, as condições de trabalho e os baixos salários prejudicam a motivação dos professores, que muitas vezes acumulam funções ou lecionam outras disciplinas. A falta de autonomia pedagógica e a rigidez curricular também limitam a inovação nas práticas de ensino. Perrenoud (2000) destaca a importância da autonomia profissional para a construção de práticas significativas. Valorizar o professor como mediador e agente de transformação é essencial para o avanço do ensino do português no país.

3 Considerações Finais

Com base nas visitas realizadas às escolas e na experiência profissional em sala de aula, tornou-se evidente que o ensino-aprendizagem do português em Moçambique enfrenta limitações significativas relacionadas à falta de condições adequadas, à escassez de materiais pedagógicos adaptados e à influência das línguas locais no processo educativo. A observação directa das aulas mostrou que muitos professores lidam com turmas numerosas, falta de recursos e pouca formação específica para lidar com contextos multilíngues. Os dados recolhidos reforçam a necessidade de se repensar as práticas pedagógicas, com ênfase na valorização da diversidade linguística e no uso de metodologias contextualizadas, que considerem o português como segunda língua. Torna-se urgente promover formação contínua para os docentes, bem como incentivar a produção e distribuição de materiais didáticos mais próximos da realidade sociolinguística dos alunos. Além disso, seria benéfico criar espaços de partilha entre os professores, onde se possa refletir sobre desafios comuns e encontrar soluções colaborativas para tornar o ensino da língua portuguesa mais eficaz, inclusivo e significativo..

4 Referências bibliográficas

- Bourdieu, P. (1998). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Chimbutane, F. (2009). *Multilingualism and education in Mozambique: Policy and practice*. *Langage et société*, 129(1), 31-47.
- Chimbutane, F. (2011). *Rethinking bilingual education in postcolonial contexts*. *Multilingual Matters*.
- Cummins, J. (2000). *Language, power and pedagogy: Bilingual children in the crossfire*. *Multilingual Matters*.
- Cummins, J. (2001). *Negotiating identities: Education for empowerment in a diverse society*. California Association for Bilingual Education.
- Day, C. (2004). *A paixão pelo ensino: A identidade profissional e vocacional do professor*. Porto Alegre: Artmed.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Halliday, M. A. K. (1978). *Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold.
- Hornberger, N. H. (2002). *Multilingual language policies and the continua of biliteracy: An ecological approach*. *Language Policy*, 1(1), 27–51.
- Moran, J. M. (2013). *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Perrenoud, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Skutnabb-Kangas, T. (2000). *Linguistic genocide in education – or worldwide diversity and human rights?* Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Tavares, J. (2016). *Didática do ensino de língua portuguesa: Desafios e perspectivas*. Porto Alegre: Penso.